

RELATÓRIO EXECUTIVO

PERCEPÇÃO SOCIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS E SOBRE MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS



CONECTANDO
MULHERES
DEFENDENDO
DIREITOS



ONU
MULHERES 



RELATÓRIO EXECUTIVO

PERCEPÇÃO SOCIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS E SOBRE MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS

Esta publicação foi produzida com apoio da União Europeia

O conteúdo desta publicação não pode, em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Europeia.

Autoria:

Christiane Falcão - Especialista sênior para Direitos Humanos para Enfrentamento à violência contra as mulheres, ONU Mulheres, Instituto Ipsos

Revisão técnica:

Wania Pasinato - Consultora para Enfrentamento à violência contra as mulheres, ONU Mulheres
Debora Albu - Gerente de projetos, ONU Mulheres

Cheragem de dados e informações:

Wania Pasinato - Consultora para Enfrentamento à violência contra as mulheres, ONU Mulheres
Lis Veras Santos - Consultora Nacional de Comunicação, ONU Mulheres

Projeto Gráfico:

REC Design

© ONU Mulheres, Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, 2024. Esta publicação pode ser usada livremente para fins não comerciais e de uso justo, com o devido reconhecimento à ONU Mulheres. Qualquer outro uso deve ser autorizado por escrito pela ONU Mulheres após um pedido de permissão por escrito. Qualquer uso do conteúdo, no todo ou em parte, em cópias impressas ou eletrônicas, incluindo em qualquer forma de visualização online, deve incluir a atribuição à ONU Mulheres com menção à sua publicação original.

ONU Mulheres Brasil, 2024

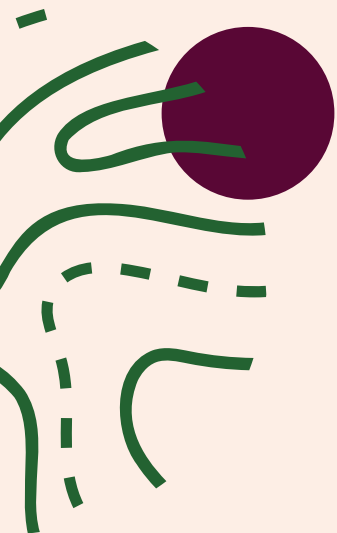
Ana Carolina Querino - Representante Adjunta, ONU Mulheres
Debora Albu - Gerente de Projetos, ONU Mulheres

Percepção Social sobre Mulheres Defensoras de Direitos Humanos no Brasil – Sumário Executivo

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade das autoras e não representam necessariamente as opiniões da ONU Mulheres, das Nações Unidas, suas entidades afiliadas ou de Estados membros da ONU. O conteúdo desta publicação não pode, em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Europeia.

A ONU Mulheres é a organização da ONU dedicada à igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. Defensora global de mulheres e meninas, a ONU Mulheres foi criada para acelerar o progresso no atendimento às necessidades delas em todo o mundo.

ONU Mulheres no Brasil Casa da ONU – Complexo Sérgio Vieira de Mello, Módulo Lélia Gonzalez Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, Lote 17 Brasília, DF 70800-400, Brasil



APRESENTAÇÃO

Este sumário apresenta resultados das duas ondas da pesquisa **Percepção Social sobre Direitos Humanos e sobre Mulheres Defensoras de Direitos Humanos**, realizada pelo Instituto Ipsos a pedido da ONU Mulheres Brasil. O estudo é parte do projeto **“Conectando Mulheres, Defendendo Direitos”**, financiado pela União Europeia, alinhado com a Estratégia Global da ONU Mulheres sobre mulheres defensoras de Direitos Humanos e com as diretrizes das Nações Unidas (ONU) para pôr fim à violência com base em gênero. O projeto tem como objetivo contribuir para que as mulheres, em toda a sua diversidade, defendam os seus direitos livres de violência e de intimidação.

A pesquisa foi realizada em duas ondas. A primeira aconteceu entre 9 de fevereiro e 22 de março de 2021, e a segunda foi realizada entre 20 de dezembro de 2022 e 31 de janeiro de 2023. Em cada onda foram aplicadas 1.200 entrevistas, totalizando 2.400 entrevistas, realizadas por meio do método *Computer Assisted Telephone Interviewing (CATI)*, uma técnica de coleta de dados por telefone, na qual uma entrevistadora ou um entrevistador conduz a entrevista por meio de questionário estruturado programado em uma plataforma.

A pesquisa foi baseada em amostra representativa das cinco regiões do país, composta por homens e mulheres maiores de 18 anos e pertencentes às classes ABC - DE. A margem de erro é de 2,8 p.p. Os objetivos foram:

Compreender a percepção da população brasileira sobre Direitos Humanos e desigualdade de gênero;

Entender como a desigualdade de gênero estrutural reflete na percepção de Direitos Humanos;

Conhecer a percepção a respeito das mulheres que defendem Direitos Humanos.

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?

Todas as pessoas possuem o direito de viver em liberdade e dignidade porque existem como seres humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948, estabelece **garantias universais de proteção a pessoas ou grupos sociais contra ações ou omissões que atentem contra a dignidade humana**. Os Direitos Humanos são realizados quando as pessoas podem usufruir com liberdade desses direitos, sendo tal usufruto garantido através de arranjos sociais e institucionais que as protejam.

Os Direitos das Mulheres são Direitos Humanos!

A igualdade de gênero está no centro dos Direitos Humanos e dos valores da ONU, inscrita como princípio fundamental da Declaração Universal de 1948. Em 1979, a Assembleia Geral da ONU adotou a **Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres** (CEDAW, sigla em inglês), que faz parte dos principais instrumentos internacionais de Direitos Humanos. Outro marco para a história dos direitos das mulheres é a Declaração de Viena, no âmbito da Conferência de Direitos Humanos, em 1993, ao reconhecer e afirmar que **“Os Direitos Humanos das mulheres e das meninas são inalienáveis e constituem parte integrante e indivisível dos Direitos Humanos universais”**. Essa afirmação se traduziu em compromissos para os Estados membros das Nações Unidas em remover os obstáculos que negam às mulheres o reconhecimento como sujeitos e as condições necessárias para o exercício de seus direitos. Também são instrumentos importantes para o reconhecimento dos Direitos Humanos das mulheres e meninas a **Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial** (CERD), adotada em 1965, a **Convenção 169** da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Direitos dos Povos Indígenas e Tribais de 1989, e a **Convenção sobre os Direitos das Crianças**, também de 1989.

Direitos Humanos são universais, indivisíveis e inalienáveis

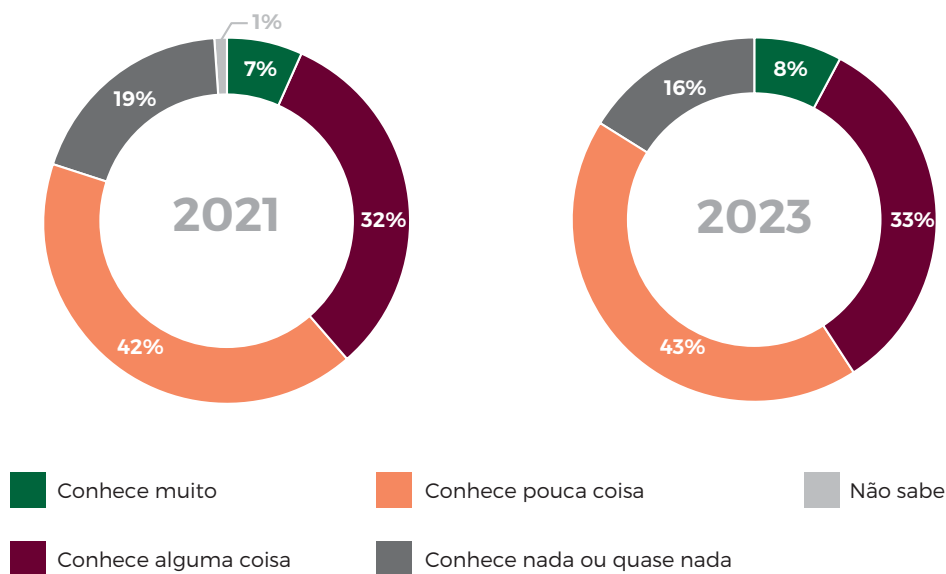
São **universais** porque pertencem a **todas as pessoas**, independentemente da nacionalidade, sexo, orientação ou identidade de gênero, origem, raça, religião, idioma ou qualquer outro status. São **inalienáveis** porque são direitos **inerentes às pessoas**, não podem ser retirados e não necessitam de concessão pelo Estado. São **indivisíveis** porque **não existem direitos mais importantes que outros**, sendo que todas as pessoas têm direito à saúde, educação, trabalho, alimentação, moradia, lazer, liberdade e, ao **direito mais básico de todos: o direito à vida**.

CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO

Direitos humanos são fundamentais para as sociedades democráticas e **é dever do Estado não só garantir que estejam formalmente previstos nas leis, como também criar condições para que toda a população possa ter acesso de fato a esses direitos.** A pesquisa aqui apresentada aborda a percepção da população sobre essa dupla dimensão, e os resultados indicam tanto o reconhecimento e a relevância dos Direitos Humanos enquanto conquista formal, quanto a percepção sobre a distância que existe para sua realização de forma universal.

Conhecimento sobre Direitos Humanos - Gráfico Comparativo

Em 2023, a pesquisa identificou um discreto crescimento no conhecimento sobre Direitos Humanos quando comparado com os resultados de 2021. Os resultados chamam a atenção para um **movimento progressivo na aquisição de conhecimento sobre os Direitos Humanos, com redução percentual de respondentes que declararam conhecer “nada ou quase nada”** sobre Direitos Humanos.

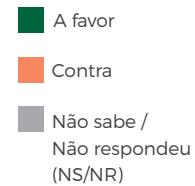
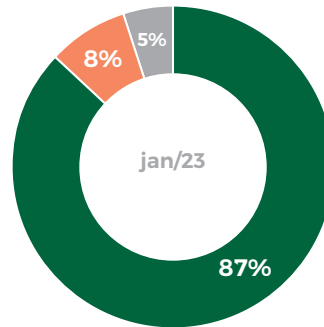
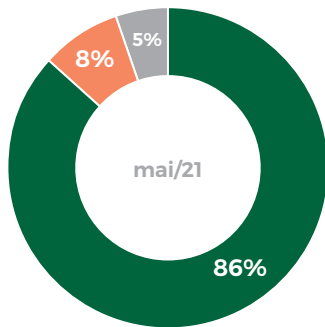
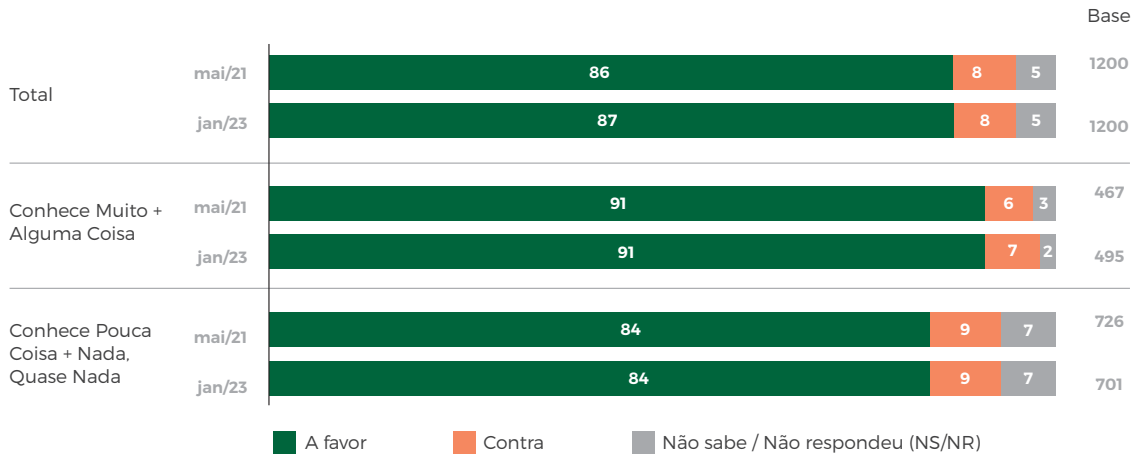


Base - Total: 1.200

DH1) De forma geral, o quanto você diria que conhece sobre Direitos Humanos? Você diria que conhece [LEIA OPÇÕES] sobre Direitos Humanos? [RU]

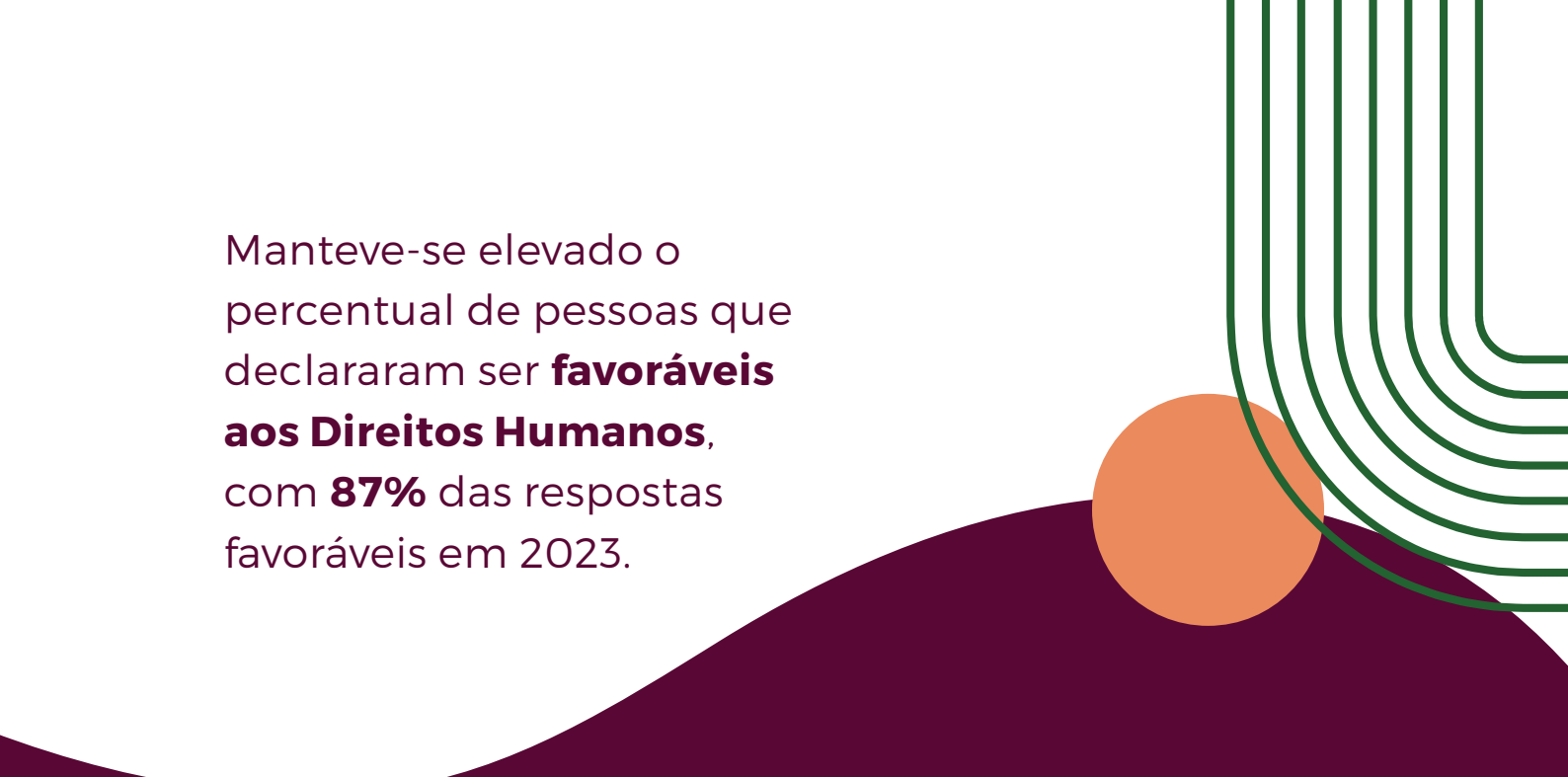
Permanece forte a relação entre grau de instrução e classe social e o conhecimento sobre os Direitos Humanos. Há uma melhora na percepção em relação a 2021 entre população acima dos 60 anos, da classe DE e de pessoas menos escolarizadas no que concerne aos conhecimentos sobre Direitos Humanos.

Conhecimento sobre Direitos Humanos X Favorabilidade



A maioria é **favorável aos Direitos Humanos**. Entre os respondentes, **8%** se declararam contra.

Base Total: 1.200
 DH2) Considerando tudo o que você já ouviu falar sobre esse assunto, você diria que é a favor ou contra os Direitos Humanos? [RU]



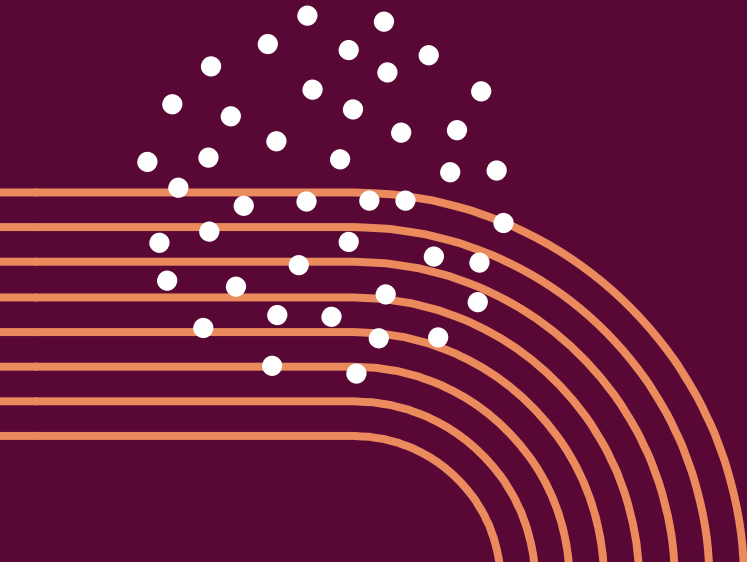
Manteve-se elevado o percentual de pessoas que declararam ser **favoráveis aos Direitos Humanos**, com **87%** das respostas favoráveis em 2023.

População a favor dos Direitos Humanos

Manteve-se elevado o percentual de pessoas que declararam ser favoráveis aos Direitos Humanos, com 87% das respostas favoráveis em 2023, confirmando os resultados de 2021. **O fato da favorabilidade aos Direitos Humanos crescer após a exposição das informações indica que a população está se tornando cada vez mais consciente sobre a importância dos Direitos Humanos.**

Foi identificado crescimento na favorabilidade entre população com 25 a 39 anos e com maior escolaridade, e uma queda na favorabilidade entre a população acima de 60 anos e na classe DE.

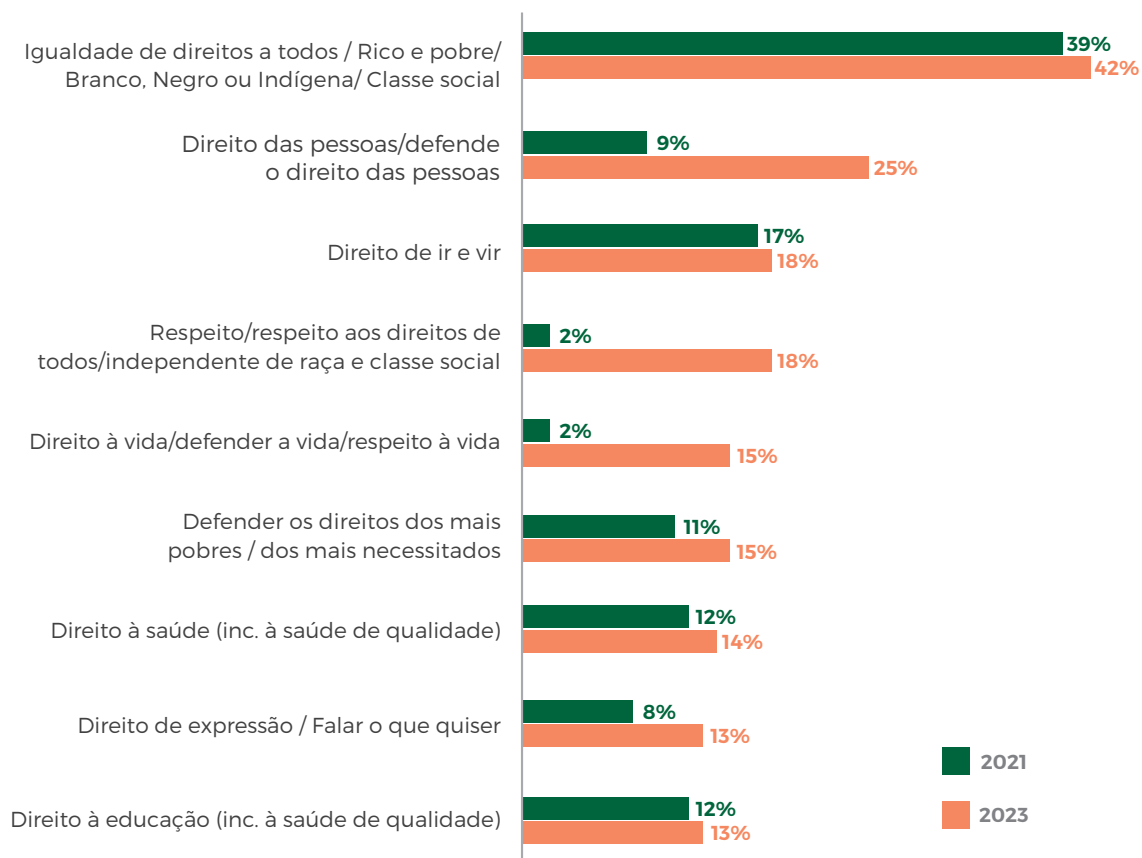
Embora seja possível identificar evidente relação entre o nível de conhecimento e o posicionamento favorável aos Direitos Humanos, considerando o baixo nível de conhecimento, é possível pressupor que essa opinião se baseia em uma ideia genérica sobre Direitos Humanos.



SIGNIFICADO DE DIREITOS HUMANOS E PERCEPÇÃO SOCIAL

A defesa da igualdade para todas as pessoas se mantém como o principal significado do que os respondentes entendem por Direitos Humanos, seja como manifestação espontânea ou estimulada. Em 2021, as respostas sobre o significado de Direitos Humanos se remetiam a uma ideia abstrata de igualdade de direitos para todas as pessoas (39%), além de fazer referência a direitos básicos como saúde (12%) e educação (12%).

Em 2023, os resultados apontam uma ampliação da compreensão sobre o significado de Direitos Humanos, com referências ao direito de ir e vir (18%), respeito aos direitos de todas as pessoas independente de raça ou classe social (41%), e direito à vida com 15% de respostas.

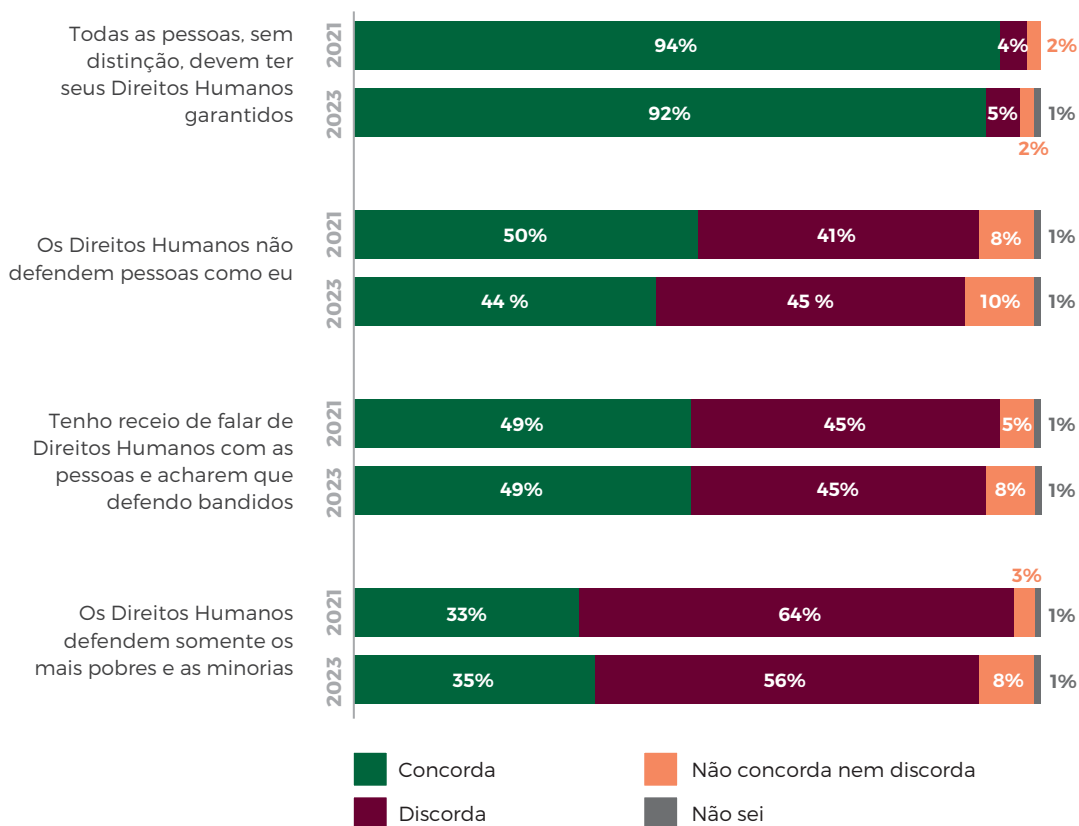


Base - Total: 1.200

DH3] No geral, o que significa "direitos humanos" para você? ESPONTÂNEA - PRÉ CODIFICADA.

RM] Mais alguma coisa?

Essa opinião é confrontada pela percepção de que **os Direitos humanos não são acessíveis a todas as pessoas**, e frases como “os Direitos Humanos não defendem pessoas como eu” dividem opiniões.



Base - Total: 1.200

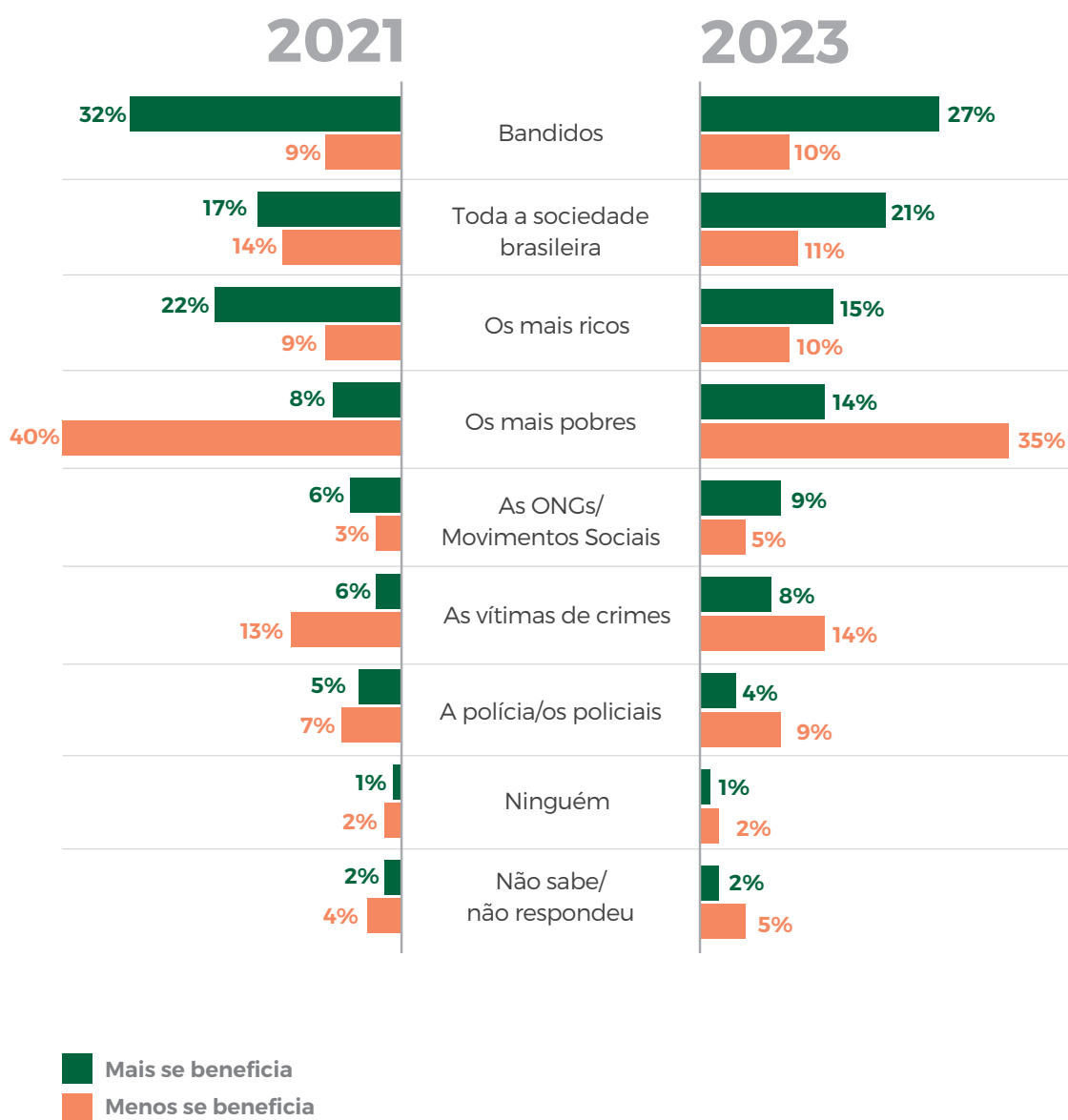
DH9) O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

Garantia aos Direitos Humanos segue consolidada, mas tratar publicamente sobre o assunto ainda é tabu.

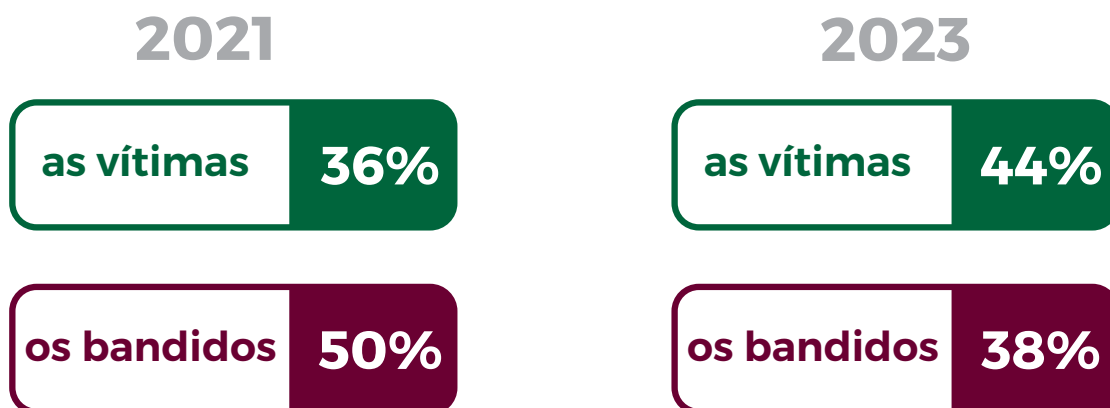
94% em 2021 e 92% das pessoas respondentes em 2023 afirmam que “Todas as pessoas, sem distinção, devem ter seus Direitos Humanos garantidos”. Mantém-se em 49% o índice de respondentes que afirmam que tem receio de falar sobre Direitos Humanos e serem consideradas pessoas que “defendem bandidos”.

QUEM SE BENEFICIA DOS DIREITOS HUMANOS?

Nas duas ondas, prevalece a opinião de que “quem mais se beneficia com os Direitos Humanos são os bandidos”, mas em 2023 a pesquisa registrou diminuição de 5 pontos percentuais nesse posicionamento em comparação à onda anterior. Em 2023, há também uma diminuição de 5 pontos percentuais na opinião de que as pessoas empobrecidas são aquelas que menos se beneficiam dos Direitos Humanos. Ou seja, considerando que a associação entre Direitos Humanos e “proteção a bandidos” é negativa, **parece haver uma convergência para uma compreensão mais positiva dos Direitos Humanos como voltados à proteção de quem necessita (pessoas empobrecidas).**



OS DIREITOS HUMANOS DEFENDEM MAIS...

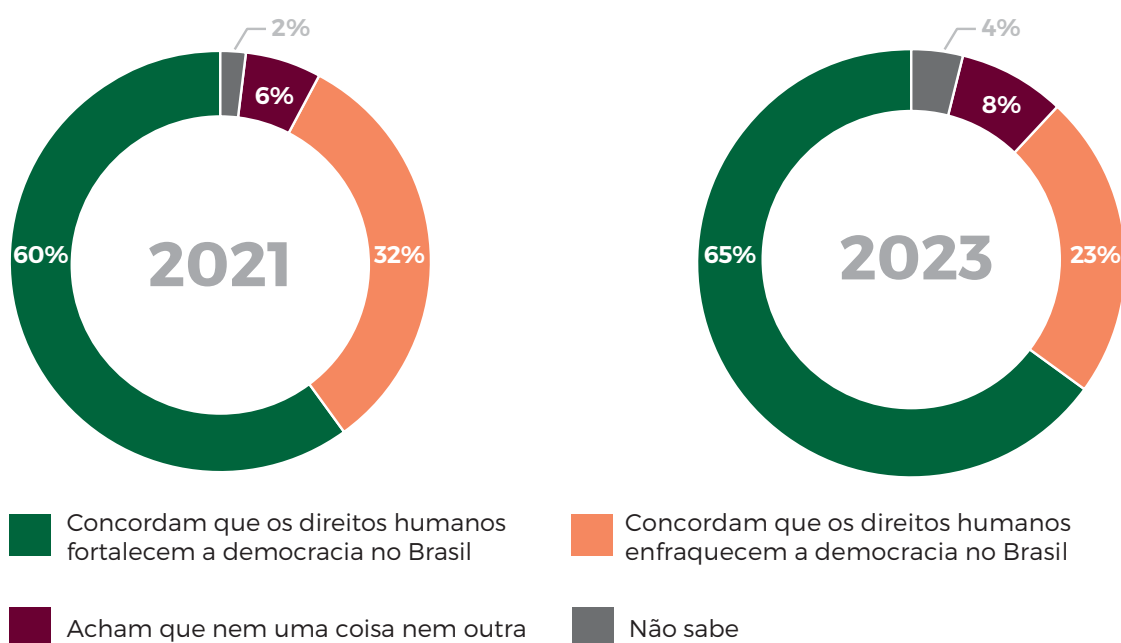


Em 2023, o percentual das pessoas que alegam que os Direitos Humanos protegem mais as vítimas (44%) supera os que afirmam que a defesa é maior de criminosos (38%). Em 2021, 50% das pessoas respondentes concordam que os Direitos Humanos defendem mais os bandidos.

Identifica-se também uma redução na percepção dos Direitos Humanos como fator de enfraquecimento da democracia. Esse movimento vem acompanhado por outro, que aponta forte crescimento na percepção de que o Estado brasileiro promove garantias de direitos, especialmente entre jovens, mais pobres e menos escolarizados.

2 em cada 3 pessoas acreditam que os **Direitos Humanos fortalecem a democracia**

DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA



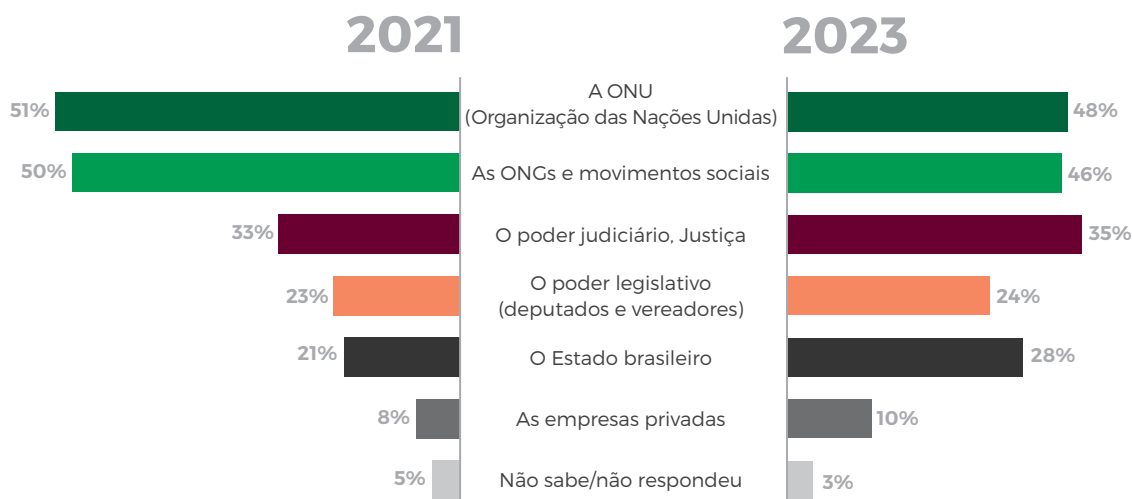
Base - Total: 1.200

DH5) Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que você me dissesse qual delas mais se aproxima da sua opinião.

Cresce a percepção da população de que os Direitos Humanos fortalecem a democracia brasileira. Esse índice passou de 60% para 65%. Já o índice de pessoas que refutam essa ideia registrou queda de 9 pontos e agora resulta em apenas 23%.

Essa melhora na percepção sobre os Direitos Humanos sofre influência em todas as variáveis sociodemográficas, sendo maior entre as mulheres, os mais jovens, os mais pobres e os mais escolarizados.

INSTITUIÇÕES MAIS RESPONSÁVEIS POR GARANTIR DIREITOS HUMANOS



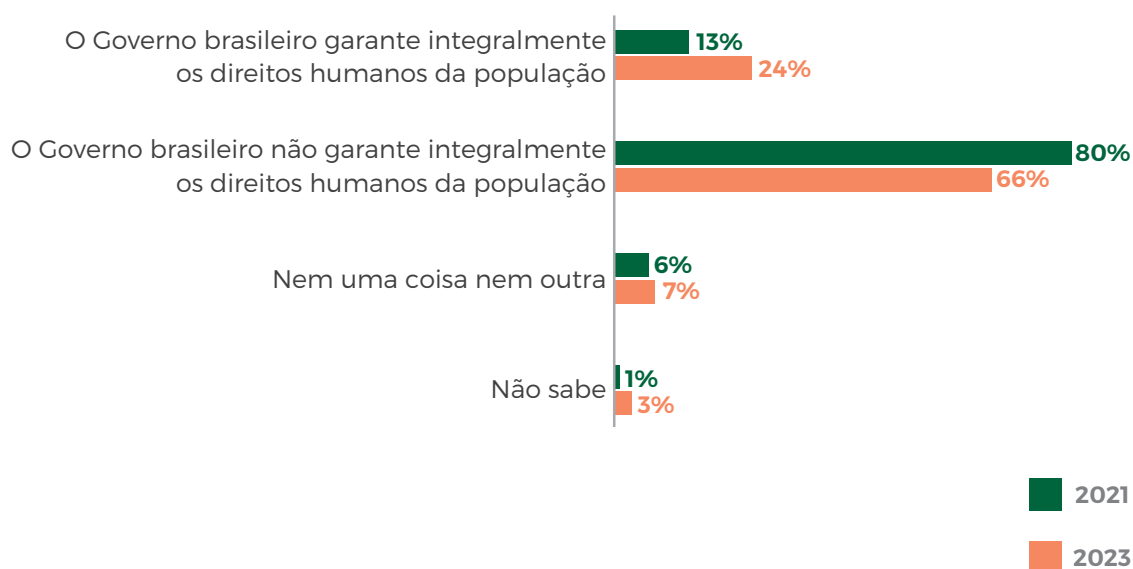
Base - Total: 1.200

DH10) Dentre as instituições que vou ler em seguida, qual delas você acha que é a mais responsável por garantir os Direitos Humanos em primeiro lugar? E em segundo lugar?

As Nações Unidas são apontadas pela maioria das pessoas como instituição garantidora dos Direitos humanos, seguida por Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais. As instituições públicas seguem na lista (Poder Judiciário ou Justiça, Estado brasileiro e Poder Legislativo), o setor privado fica em último lugar na percepção das pessoas.

Enquanto aumenta a percepção sobre a responsabilidade em todas as esferas do Poder Público, **o setor privado segue menos responsabilizado pela garantia dos Direitos Humanos. Esse dado revela uma lacuna de conhecimento sobre quem são os titulares dos deveres na aplicação dos Direitos Humanos e apontam para a necessidade de melhor disseminação dessas informações.**

O GOVERNO FEDERAL GARANTE OS DIREITOS HUMANOS...



Base - Total: 1.200

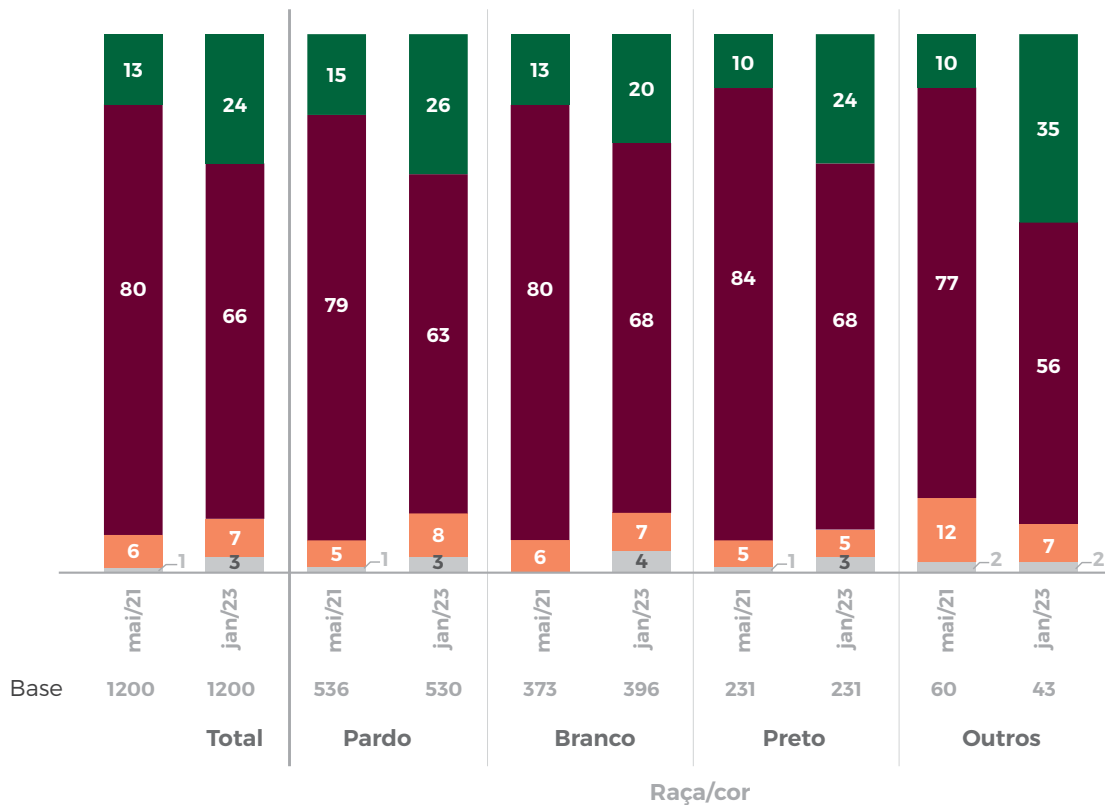
DH5) Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que você me dissesse qual delas mais se aproxima da sua opinião.

Há uma melhora na percepção da atuação do governo em todos os recortes sociodemográficos

Apesar de prevalecer a insegurança da garantia integral dos Direitos Humanos por parte do governo, há uma melhora na percepção da atuação do governo em todos os recortes sociodemográficos adotados na pesquisa, com maior crescimento percentual entre pessoas com 18-24 e 40-49 anos, pessoas da classe DE e pessoas menos escolarizadas.

Considerando o recorte racial, temos:

O Governo brasileiro...



■ Garante integralmente os DH da população ■ Nem uma coisa nem outra
■ Não garante integralmente os DH da população ■ Não sabe

Base - Total: 1.200

DH5) Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que você me dissesse qual delas mais se aproxima da sua opinião.

Entre a população preta, há uma prevalência (84%) da ideia de que o governo brasileiro não garante integralmente os Direitos Humanos da população.




IGUALDADE DE GÊNERO

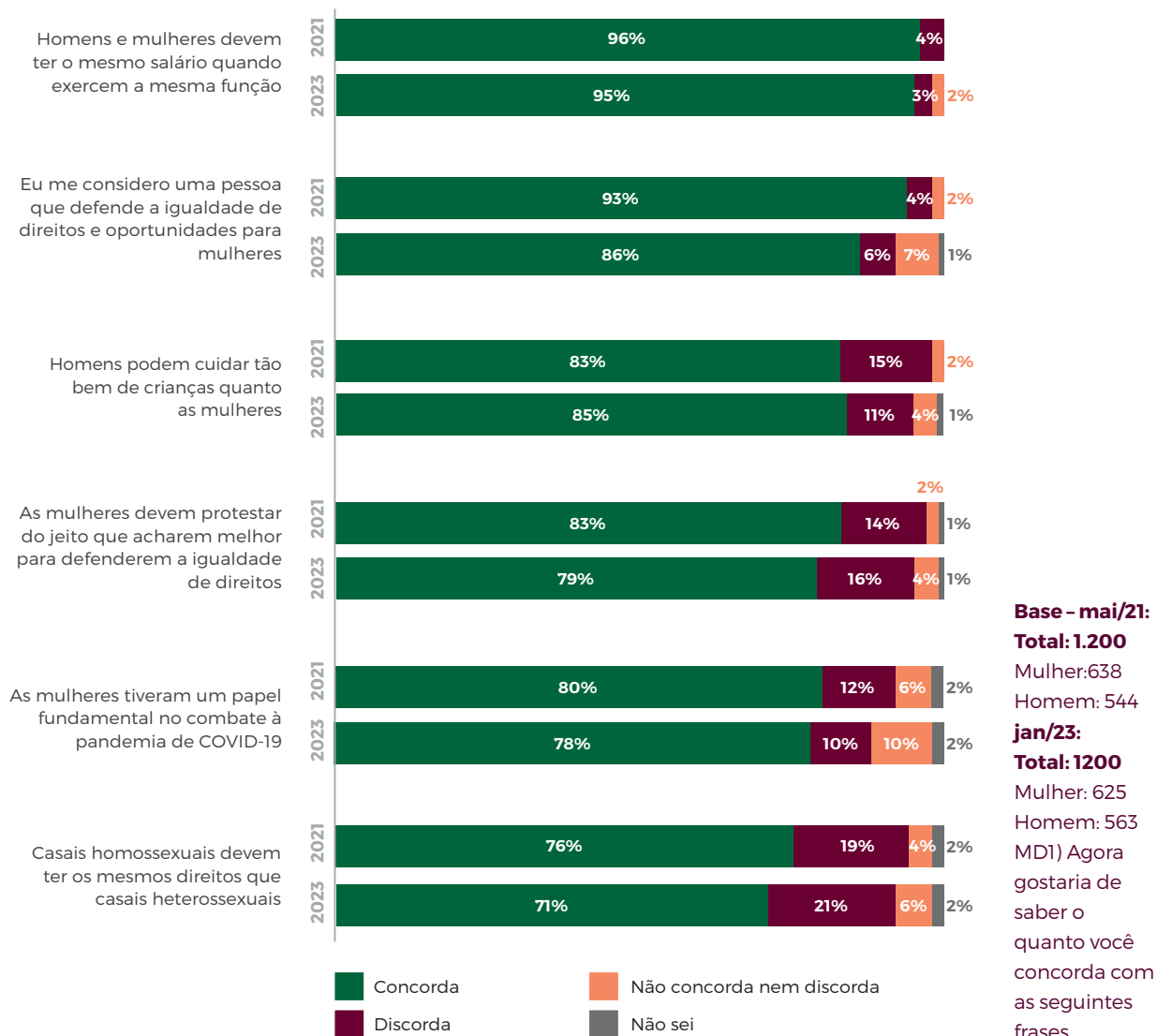
Apesar da maioria das pessoas respondentes manter um posicionamento favorável à defesa da equidade entre homens e mulheres, há uma redução na segunda onda da pesquisa no apoio ao protagonismo feminino, ao feminismo e à defesa dos direitos iguais para casais homossexuais. Essa redução é mais intensa entre pessoas de baixa renda, de faixa etária mais avançada e menos escolarizadas.

Outro ponto de destaque é a **percepção negativa que a população tem sobre a igualdade de acesso para mulheres brancas e negras. Grande parte da população não acredita que mulheres brancas e negras têm as mesmas oportunidades e direitos (51% em 2023)**. Essa percepção é menor entre pessoas de alta renda e mais elevada entre a população preta, e reflete a sobrerrepresentação das mulheres negras entre dados socioeconômicos negativos de acesso a direitos.

Mesmo com um alto nível de discordância em relação a estereótipos, **a misoginia e o sexismo ainda prevalecem em níveis elevados na sociedade brasileira**. Esses estereótipos e comportamentos contribuem para perpetuar desigualdades e injustiças de gênero, afetando negativamente a vida das mulheres.



NORMAS SOCIAIS E ATITUDES RELACIONADAS À IGUALDADE DE GÊNERO:

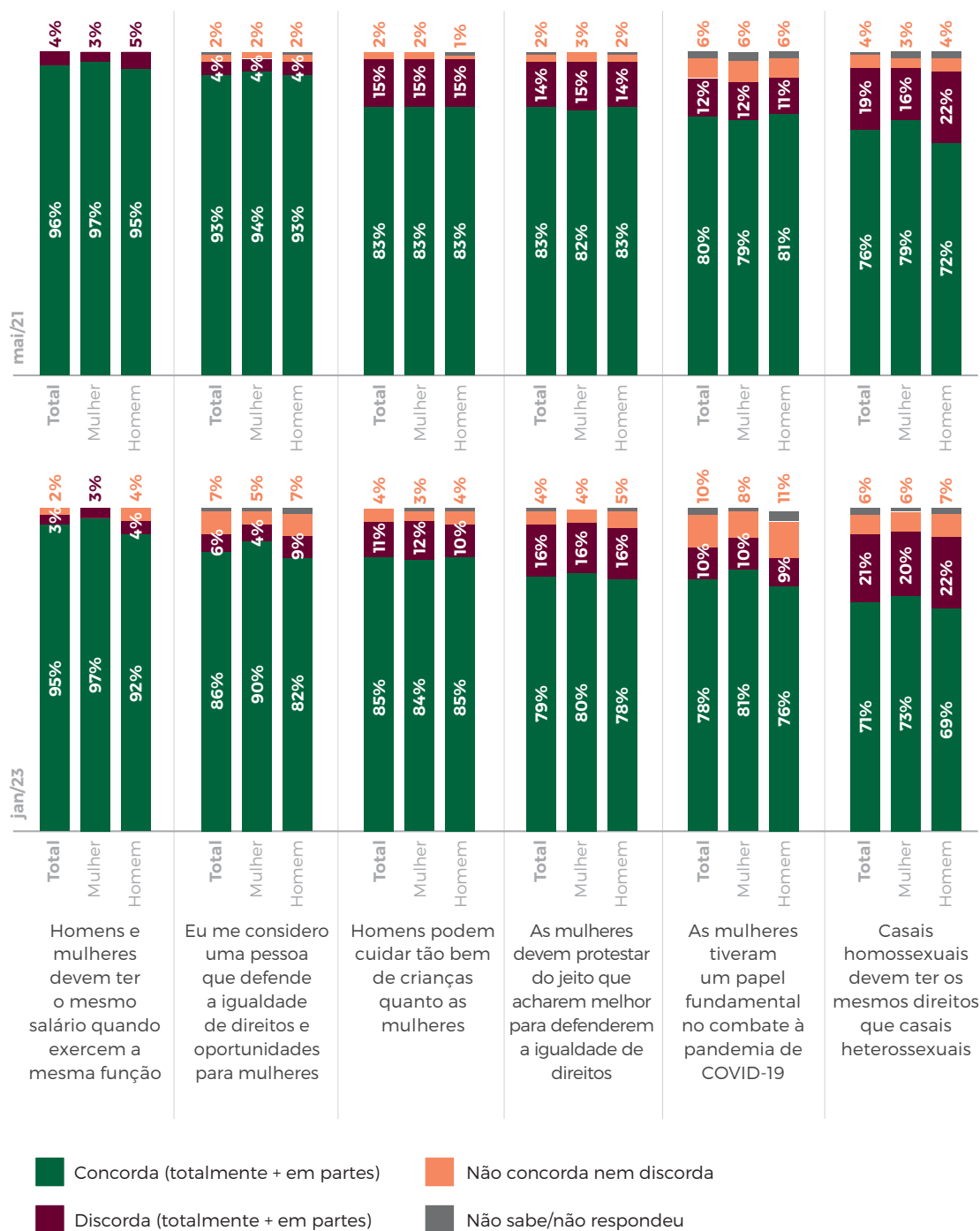


Níveis de concordância de atributos de gênero se mantêm estáveis e seguem elevados, mas há **queda na defesa da livre manifestação das mulheres, e pela equidade de direitos para casais homossexuais.**

A defesa da prática da **livre manifestação como um direito das mulheres** reduziu em sentidos opostos de gênero e renda: **homens mais ricos apoiam mais do que os mais pobres, enquanto mulheres de alta renda tendem a apoiar menos que as mais pobres.**

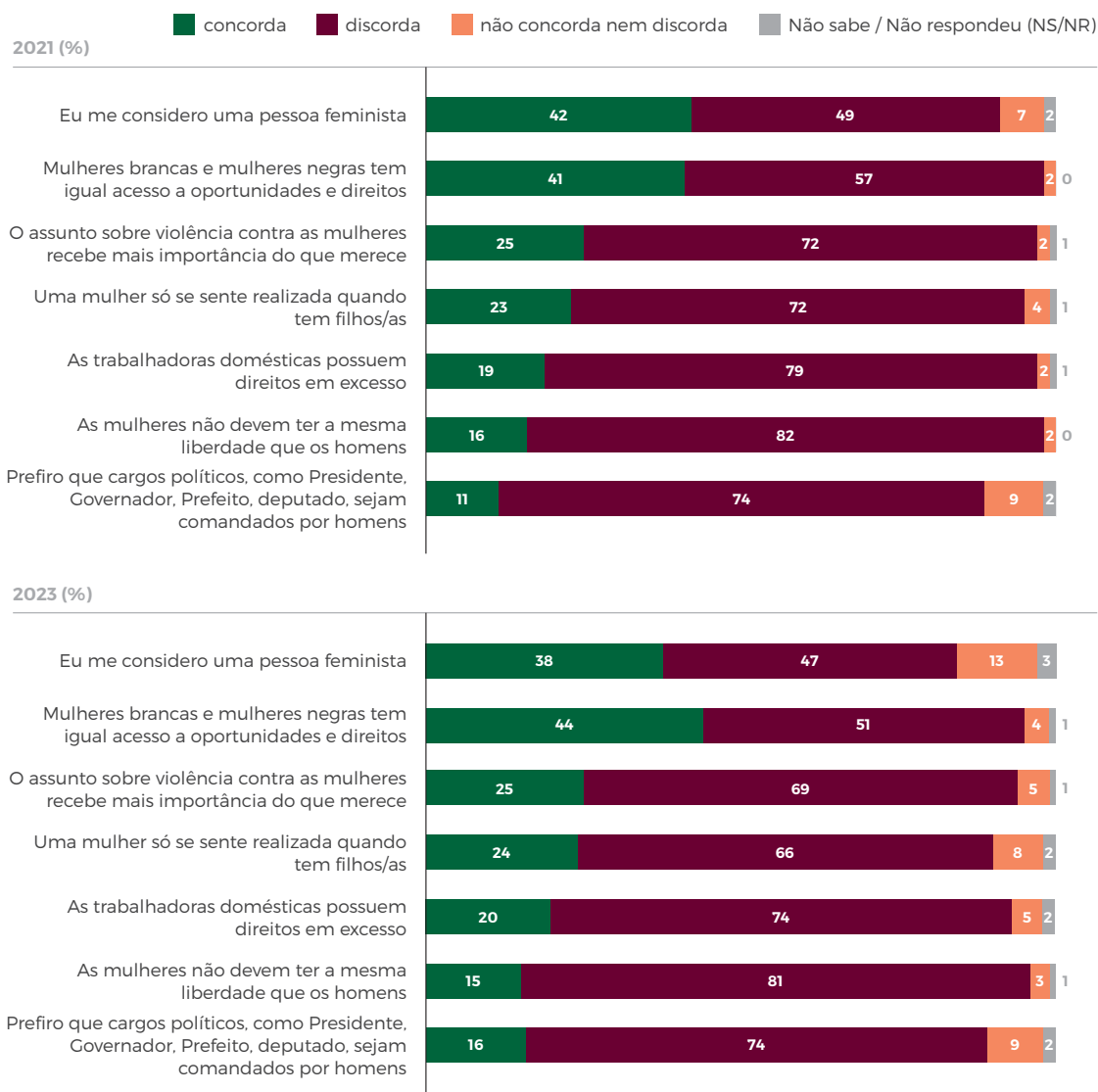
Em 2021, homens e mulheres apresentavam percentuais semelhantes quanto à discussão de gênero, ao passo que em 2023 vemos um **perfil masculino que rejeita** mais ideias que tratam da **defesa de direitos e oportunidades para as mulheres**, ou do **reconhecimento do protagonismo** feminino durante a pandemia da covid-19.

No que se refere ao recorte de gênero, temos:



O nível de discordância aumentou mais entre mulheres que entre os homens com relação à igualdade para casais homossexuais. A redução entre mulheres foi de 6% e entre os homens 3%. Entre as afirmativas, essa é a que tem maior queda. Segundo a distribuição por renda, a maior rejeição ocorre entre homens classe DE (25%) e entre mulheres classe C2 (24%).

NORMAS SOCIAIS E CONCORDÂNCIA SOBRE ATRIBUTOS DE GÊNERO



Base - mai/21: Total: 1.200

Mulher: 638 | Homem: 544

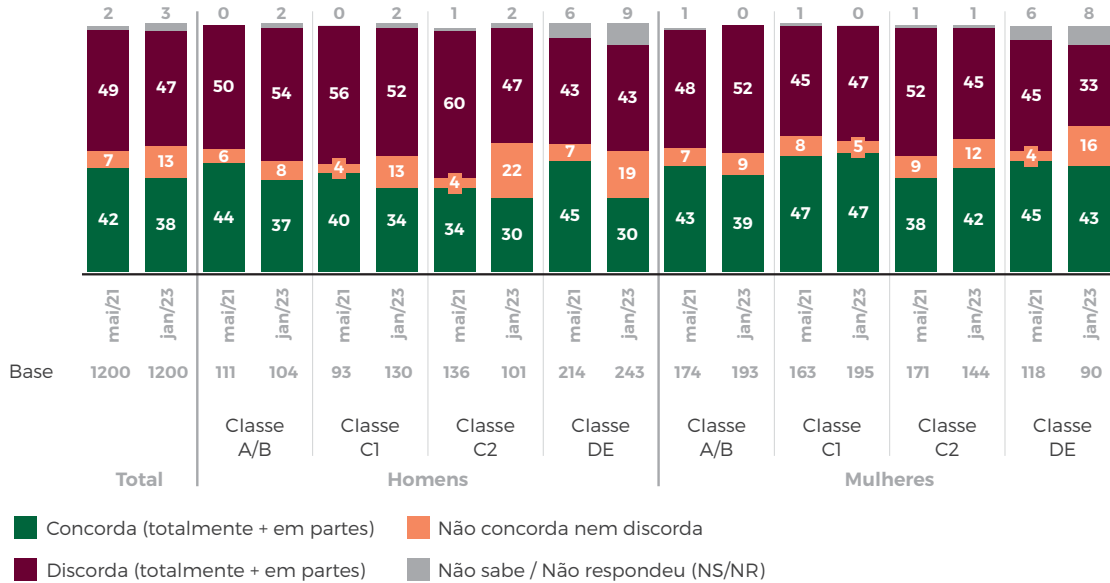
jan/23: Total: 1200

Mulher: 625 | Homem: 563

MD1) Agora gostaria de saber o quanto você concorda com as seguintes frases...

Em relação a distribuição por gênero, temos:

Eu me considero uma pessoa feminista



Base - Total: 1.200

MD1) Agora gostaria de saber o quanto você concorda com as seguintes frases...

Acerca das Normas Sociais e Concordância sobre atributos de Gênero, houve uma redução na rejeição da maioria dos temas que afetam diretamente as mulheres. Apesar disso, **homens passam a concordar mais que uma mulher só está realizada após se tornar mãe, assim como o papel de liderança política ser do homem.** Cai com intensidade o percentual de homens pró-feminismo (-9 pontos). Embora tenhamos queda na rejeição em 2023, a maioria das pessoas (86%) mantém posicionamento sobre defesa da equidade entre homens e mulheres.

Equidade feminina de direitos e oportunidades se reduz a partir do perfil da renda, sendo menor o apoio quanto menor a renda - e ainda mais intensa entre homens mais pobres.

Atenção sobre a questão da violência contra mulheres permanece mais elevada quanto mais alta a renda, sendo que aumentou entre os homens mais pobres, enquanto reduziu entre mulheres de baixa renda.

QUEM SÃO AS MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS?

O Artigo 1º da Declaração da ONU sobre Defensores de Direitos Humanos (1999) estabelece que **“todas as pessoas têm o direito, individualmente ou em associação com outras, de promover e envidar esforços para a proteção e concretização de Direitos Humanos e liberdades fundamentais nos níveis nacional e internacional”**.


Defensoras de Direitos Humanos são todas as **mulheres que trabalham para promover e proteger um direito ou conjunto de Direitos Humanos**¹. De acordo com essa definição ampla, as mulheres defensoras de Direitos Humanos **podem atuar individualmente ou no âmbito de coletivos, comunidades ou organizações da sociedade civil**.

Elas podem ser **defensoras do meio ambiente, feministas, educadoras, lideranças sindicais ou comunitárias, líderes espirituais ou de povos tradicionais, mulheres na política institucional, profissionais de saúde, trabalhadoras rurais, profissionais do sistema de justiça, jornalistas e comunicadoras, artistas, empreendedoras, entre outras**. Apesar da contribuição dessas mulheres para a democracia e uma sociedade mais justa, a **atuação de defensoras de Direitos Humanos tem sido desde sempre confrontada pela violência**.

As causas estruturais dessa violência remontam não apenas aos interesses conflitantes em relação às mais diversas pautas em que atuam, como também ao desvio em relação aos papéis e expectativas sociais tradicionalmente reservados às mulheres.

Para saber mais sobre quem são as defensoras e que desafios elas enfrentam, confira o estudo da ONU Mulheres *Dimensões da violência contra as mulheres defensoras de Direitos Humanos no Brasil* (2021).

¹ Resolução n. 68/181 da Assembleia Geral da ONU sobre Proteção de Mulheres Defensoras de Direitos Humanos



PERCEPÇÃO SOBRE MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS

A pesquisa aponta que a **percepção mais positiva sobre defensoras de Direitos Humanos se mantém constante entre as duas ondas, mas ainda enfrenta dificuldades em convergir para uma favorabilidade maior**. A pesquisa também revela que a memória espontânea sobre as principais defensoras dos Direitos Humanos é liderada por Marielle Franco e Maria da Penha. No entanto, **1 em cada 5 das pessoas entrevistadas não conseguiu citar espontaneamente uma liderança feminina que defenda os Direitos Humanos**.

Aquelas pessoas com menor renda, mais escolarizadas e população preta têm uma visão mais positiva das pessoas defensoras de Direitos Humanos. Já a percepção de que as mulheres que lutam por Direitos Humanos são intolerantes aumentou, especialmente entre homens, classe C1 e população preta.

A defesa da família pelas mulheres que lutam pelos Direitos Humanos é mais rejeitada. Por outro lado, **a maioria discorda da ideia de que as mulheres que lutam pelos Direitos Humanos não respeitam outras opiniões, principalmente entre os mais jovens e mais escolarizados**.


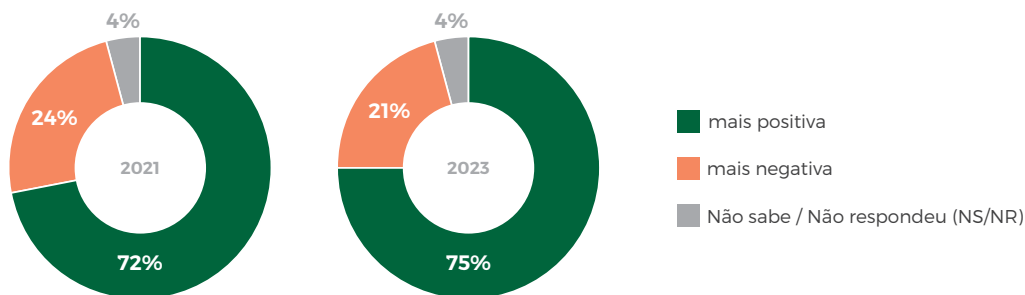


IMAGEM DE QUEM DEFENDE DIREITOS HUMANOS

O patamar de visão mais positiva de quem defende Direitos Humanos se mantém igual entre as duas ondas, e segue com dificuldade em convergir com a favorabilidade.



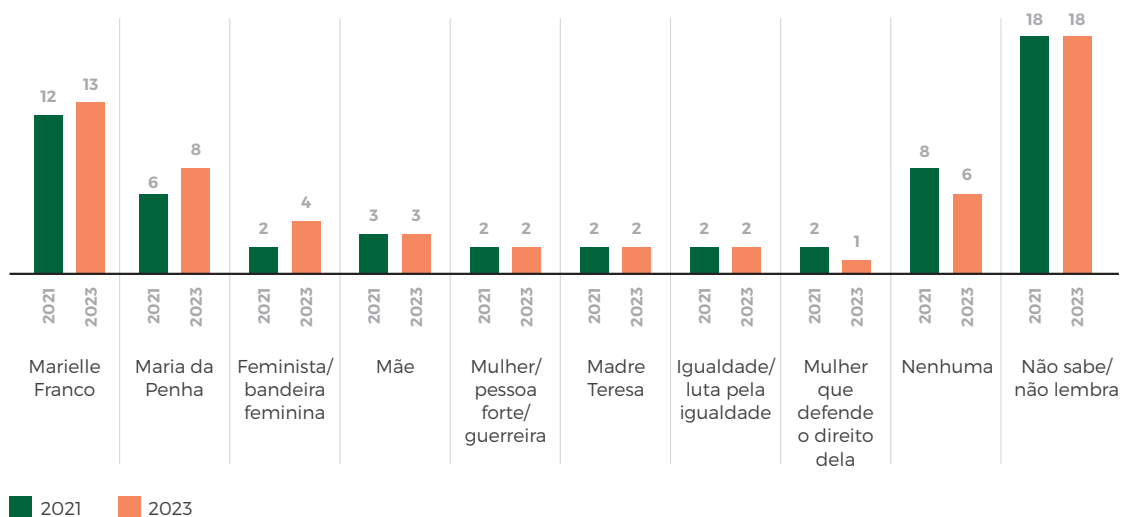
Base - Total: 1.200

UNW2) Você tem uma imagem mais positiva ou mais negativa em relação às pessoas que defendem os Direitos Humanos? [RU]

Visão mais positiva das pessoas defensoras de Direitos Humanos segue maior quanto mais jovem, menor a renda e mais escolarizado é o público.

MULHERES QUE DEFENDEM DIREITOS HUMANOS

Menções espontâneas das mulheres que defendem os Direitos Humanos:



Base - Total: 1.200

DF1) Quando eu falo "MULHERES QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS", qual é o primeiro nome ou imagem que lhe vem à mente? ABERTA E ESPONTÂNEA.

1 em cada 5 das pessoas entrevistadas não conseguiu citar espontaneamente uma liderança feminina que defenda os Direitos Humanos.

Entre as pessoas respondentes, **houve uma redução de concordância sobre o papel das mulheres na luta pelos Direitos Humanos, principalmente entre homens, pessoas com mais de 60 anos, com menos escolaridade e renda.**

Outro ponto abordado pela pesquisa foi a percepção sobre a defesa da família e da comunidade pelas mulheres que lutam pelos Direitos Humanos. **A concordância sobre esses temas cresceu entre os mais jovens e mais escolarizados, mas recuou entre as pessoas de faixa etária 60 anos+ e menos escolarizados.**

O estudo também mostrou que **a percepção de que as mulheres que lutam pelos Direitos Humanos são intolerantes aumentou.**

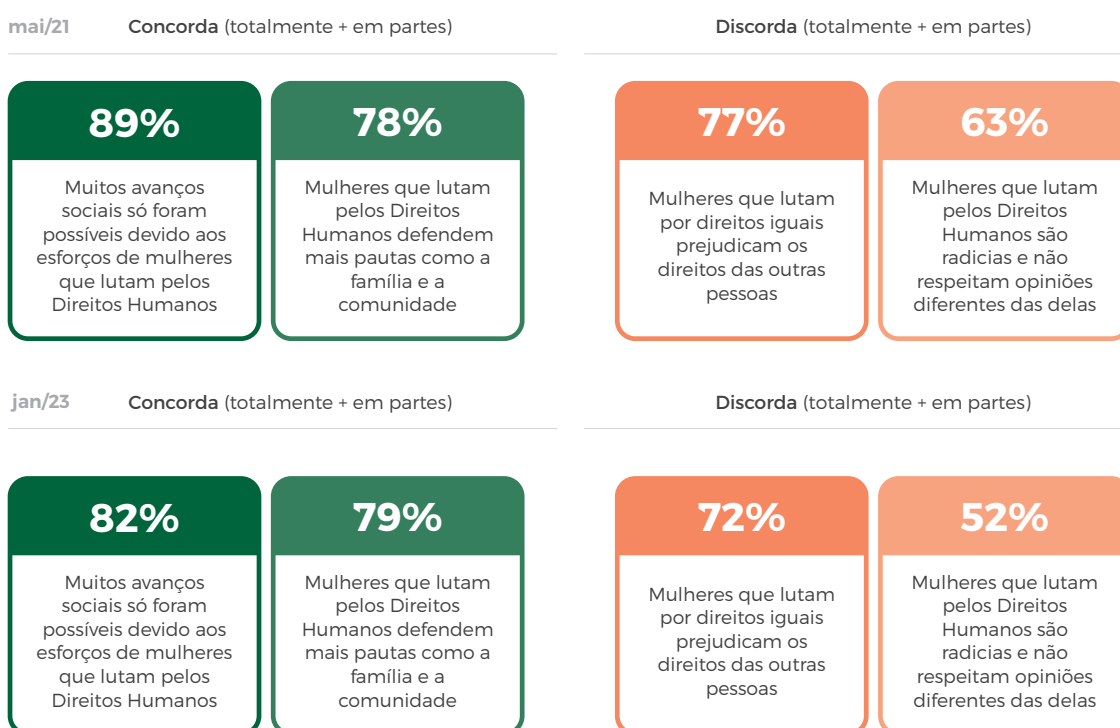
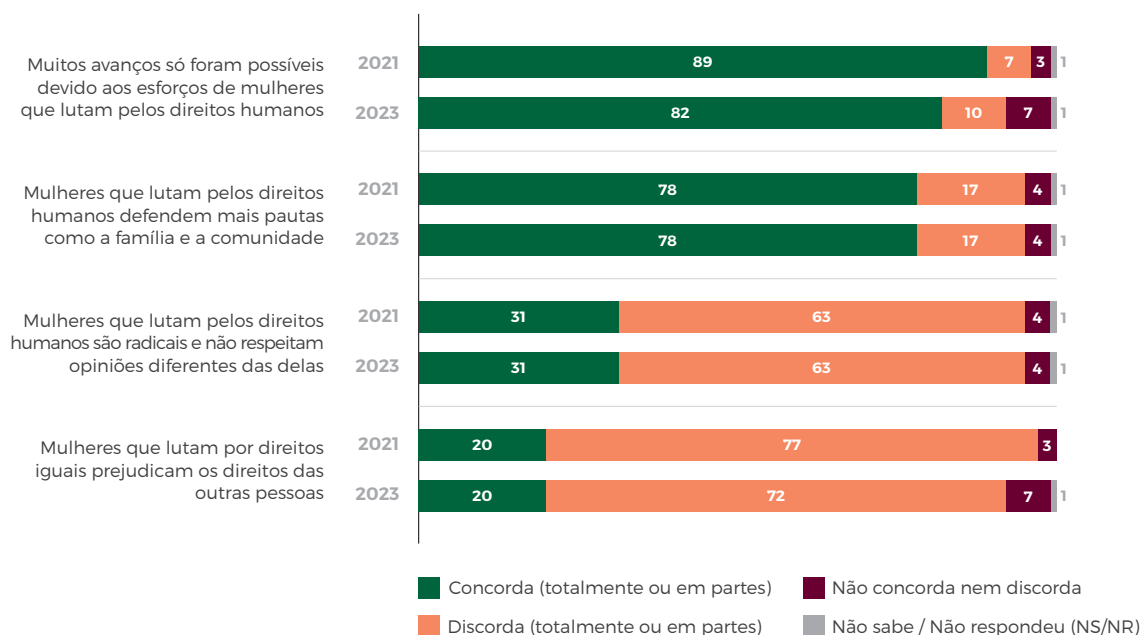


IMAGEM DAS MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS



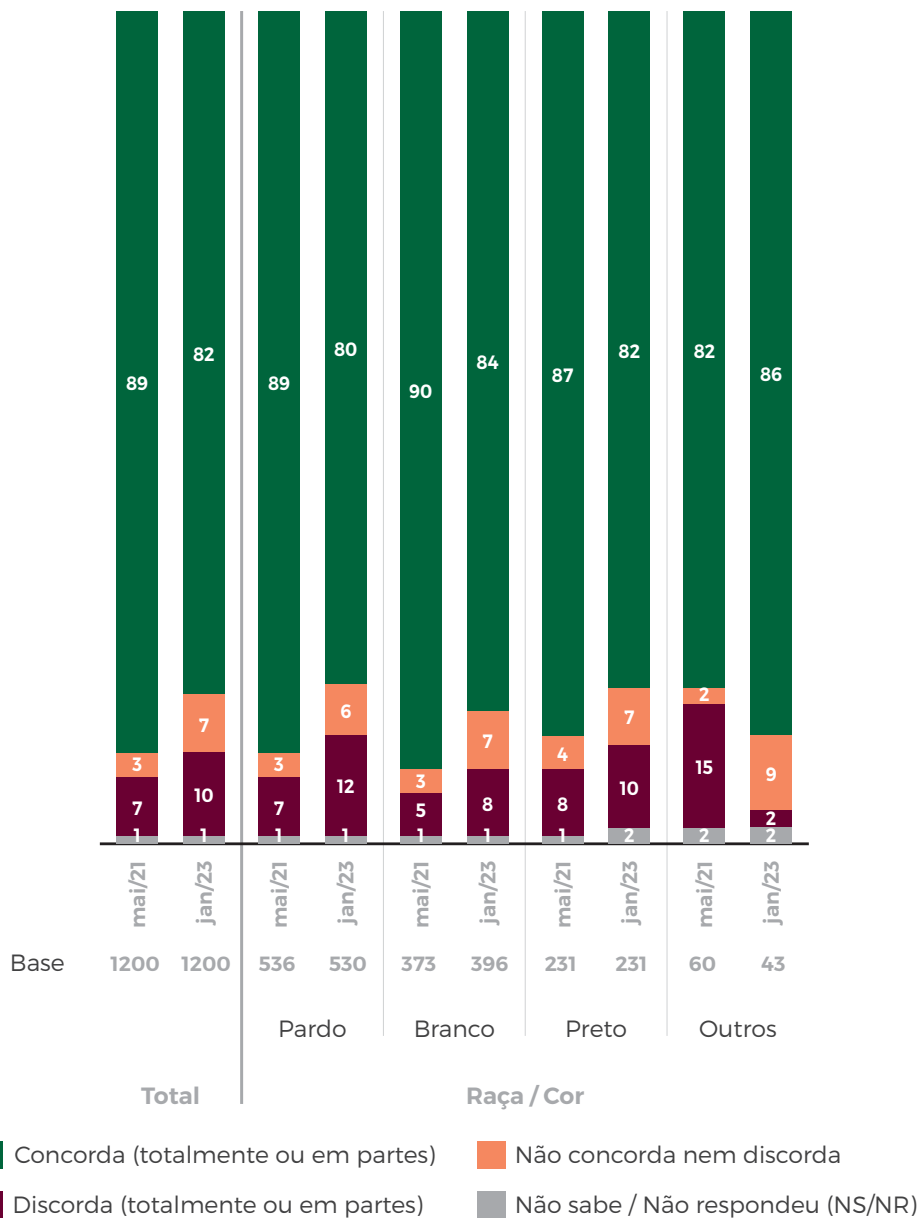
Base - Total: 1.200

DF3) Pensando agora apenas nas MULHERES QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

Aprovação sobre a defesa da família e da comunidade por mulheres que lutam pelos Direitos Humanos se mantém estável, mas cresce entre as mulheres, os mais jovens e mais escolarizados.

Quando desagregados os dados, **vemos que 7 em cada 10 entrevistados (chega a 8 entre cada 10 jovens) têm a percepção de que as mulheres lutam pelos Direitos Humanos com foco nas comunidades. Pessoas respondentes da classe AB são quem menos concordam com essa afirmação.** O estereótipo de postura radical sobre mulheres que lutam pelos Direitos Humanos divide a opinião da população, apresentando aumento dessa visão quanto menor escolaridade e renda.

Ao analisar os dados por raça/cor acerca da frase “muitos avanços sociais só foram possíveis devido aos esforços de mulheres que lutam pelos Direitos Humanos”, temos:



Base: Total: 1.200

DF3) Pensando agora apenas nas MULHERES QUE DEFENDEM OS DIRETOS HUMANOS o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

PERCEPÇÃO SOBRE INTOLERÂNCIA

Vemos o aumento no conhecimento sobre temas como **misoginia, xenofobia e discurso de ódio, mas com pouco impacto na percepção de gravidade em relação a esses problemas.** O racismo é o tema de maior conhecimento e atribuição de gravidade; a xenofobia, o de menor atenção.

Mulheres apresentam maior preocupação para com esses problemas, especialmente quando se trata de misoginia, enquanto os homens apresentaram uma queda na percepção da gravidade desse tema. Além disso, há uma forte influência da faixa etária na percepção da gravidade dos problemas, mas a classe social não influencia nesse entendimento.

A população preta percebe mais gravidade em todos os problemas, enquanto a população branca tem os menores índices de atribuição de gravidade às questões de intolerância levantadas pela pesquisa.

Para coletar as respostas sobre **questões de intolerância**, as pessoas respondentes foram expostas às seguintes **definições**:

Discurso de ódio

É qualquer ato de comunicação que inferiorize ou incite ódio contra uma pessoa ou um grupo, tendo por base características como raça, gênero, nacionalidade, religião, orientação sexual ou outro aspecto

Misoginia

É o ódio, desprezo ou preconceito contra mulheres ou meninas

LGBTfobia

Repulsa, preconceito ou rejeição a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais

Intolerância religiosa

É o ato de discriminar, ofender e afrontar religiões ou cultos, ou ofender, discriminar ou agredir pessoas por conta de suas práticas religiosas

Xenofobia

É o medo ou aversão em relação aos estrangeiros, ou seja, às pessoas que vêm de fora do seu país com uma cultura, hábito, raça ou religião diferente

Racismo

É o ódio, discriminação, aversão ou diminuição a pessoas por conta de sua raça/cor

CONHECIMENTO DOS TERMOS

Houve um aumento no conhecimento dos termos “Xenofobia” e “Misoginia”



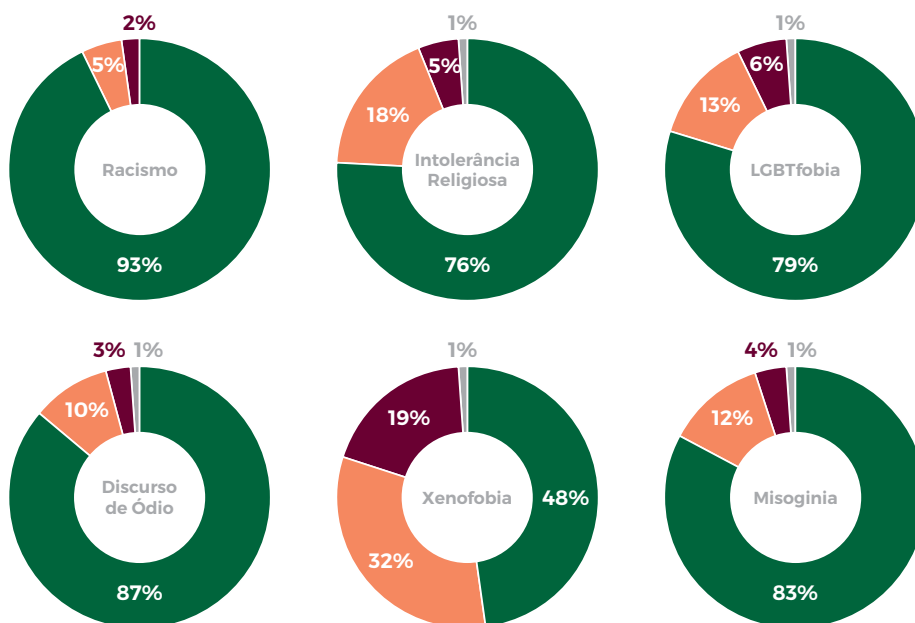
Base - Total: 1.200

DH12) Agora eu vou perguntar sobre alguns termos que são utilizados por algumas pessoas. Para cada um desses termos, por favor, me diga se você conhece ou já ouviu falar sobre ele.

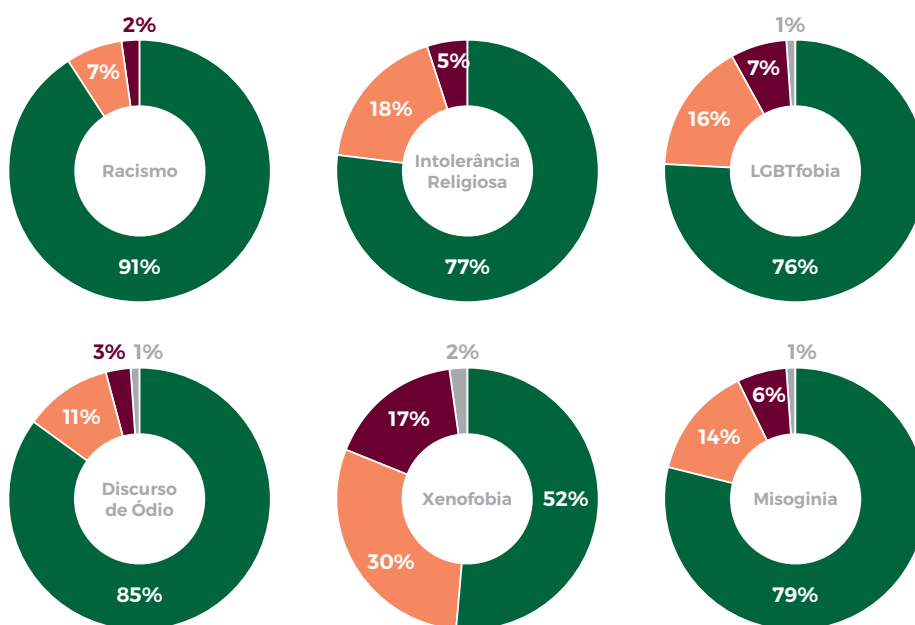
GRAVIDADE DO PROBLEMA POR TIPO

Entre 2021 e 2023, houve uma queda de 4% na percepção da misoginia enquanto problema grave

2021



2023



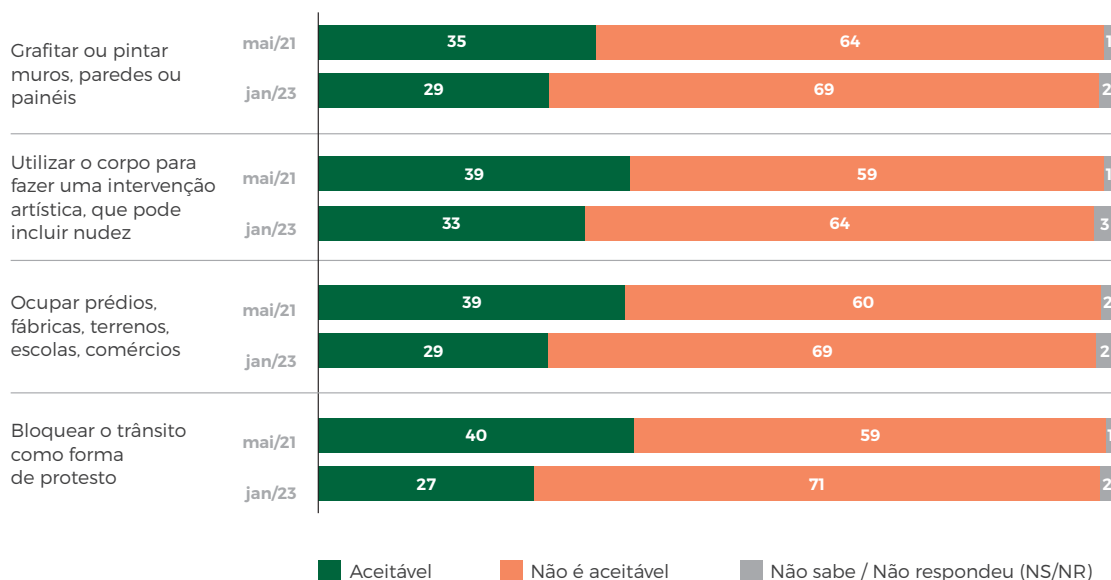
■ é um problema grave
 ■ é um problema, mas não é grave
■ não é um problema
 ■ Não sabe / Não respondeu (NS/NR)

Base - Total: 1.200
 DH12.1) Agora eu vou ler algumas definições sobre os termos que a gente acabou de falar a respeito.
 | DH12.2) Tendo em vista o que eu acabei de ler, o quanto você acha que é um problema no Brasil?

Ocorre uma redução na percepção sobre a importância dos problemas quanto menor a escolaridade. Único tópico que mantém o mesmo patamar é a intolerância religiosa.

DEFENSORAS E LEGITIMIDADE DE FORMAS DE MANIFESTAÇÃO

No período entre maio de 2021 e janeiro de 2023, houve recrudescimento quanto ao direito de se manifestar através de intervenções mais diretas.



Base - Total: 1.200

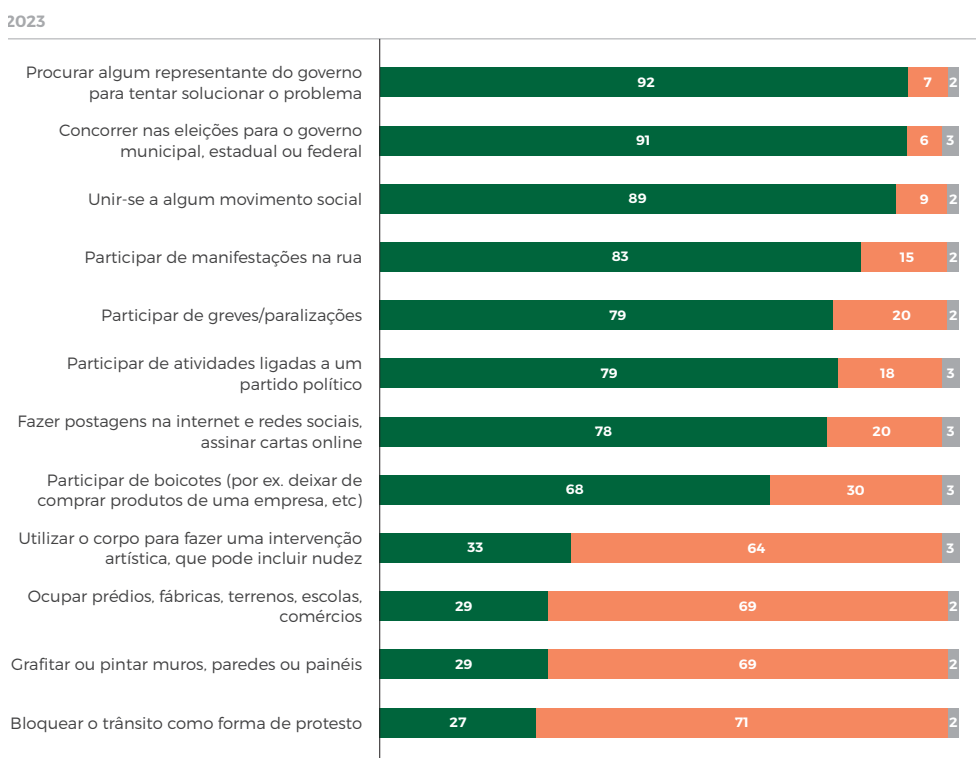
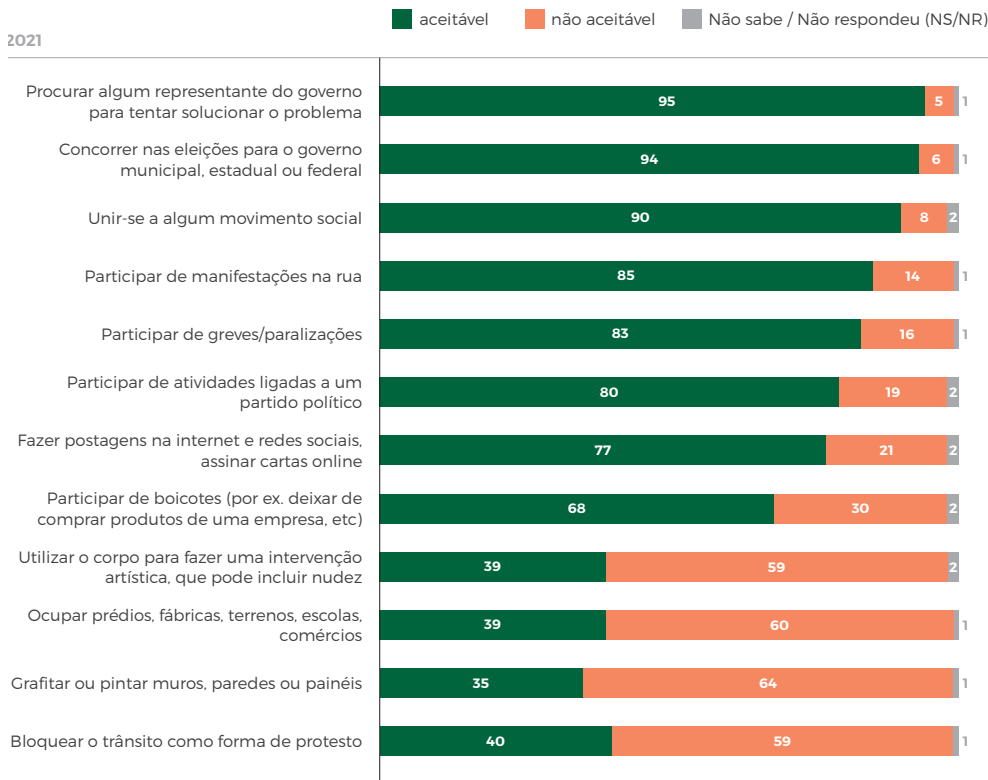
DH13 Dentre estas formas de lutar por direitos que eu vou ler, quais delas você acha que são aceitáveis ou não aceitáveis uma mulher realizar para defender uma causa?

Temos um **recrudescimento quanto às percepções sobre o direito de se manifestar através de intervenções mais diretas, o que afeta praticamente todas as formas de manifestação, mesmo as mais pacíficas**. Os resultados mostram que há uma evidente diferença na aceitabilidade das formas de manifestação, em que as formas que envolvem perturbação da ordem são consideradas menos aceitáveis do que aquelas que envolvem representatividade pública.

Aponta-se uma clivagem de classe, com os **mais ricos defendendo mais o direito das manifestações, em especial as com teor mais “pacífico”, enquanto entre as classes de baixa renda é maior o apoio às manifestações com intervenção direta**. Além disso, há uma tendência de maior apoio aos protestos em defesa dos Direitos Humanos quanto mais jovem é o perfil da população.

A população preta se mantém como a que declara maior apoio às diferentes formas de lutar por Direitos Humanos, enquanto brancos e pardos reduzem o apoio a todo tipo de manifestação quando se trata de lutar por Direitos Humanos.

FAVORABILIDADE DAS FORMAS DE SE MANIFESTAR NA DEFESA POR DIREITOS HUMANOS



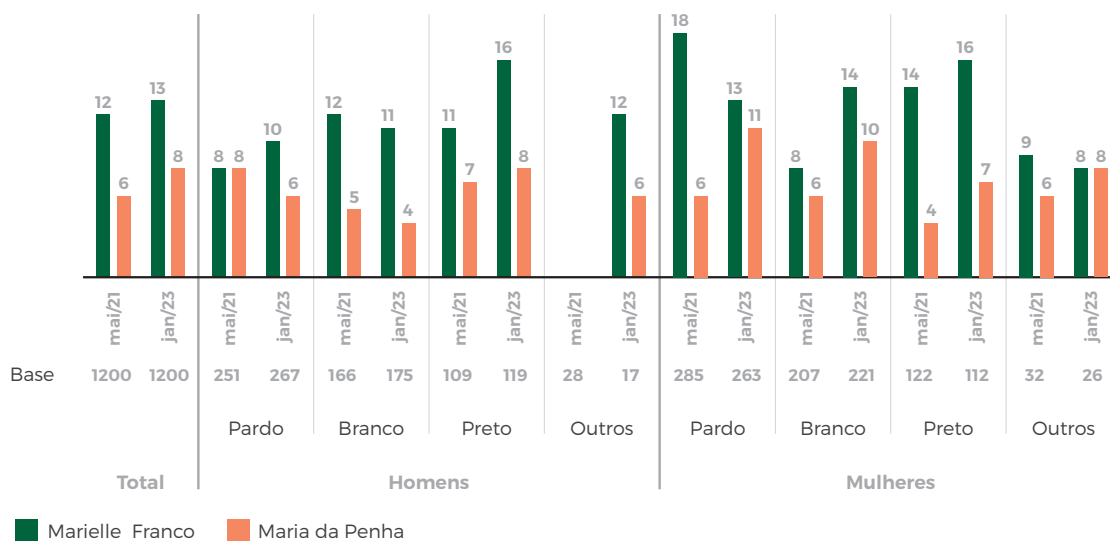
Base - Total: 1.200
DH13) Dentre estas formas de lutar por direitos que eu vou ler, quais delas você acha que são aceitáveis ou não aceitáveis uma mulher realizar para defender uma causa?

APONTAMENTOS SOBRE OS RECORTES E CRUZAMENTOS DE CRITÉRIOS DEMOGRÁFICOS

Entre mulheres pretas aumenta concordância à restrição de liberdade para mulheres e que a realização feminina, só ocorre através da maternidade. Entre **homens pardos e pretos aumenta o percentual dos que afirmam ter receio de falar sobre Direitos Humanos e serem vistos de forma negativa.**

A redução no apoio às pautas sobre participação política ou de gênero é ainda mais intensa entre os homens pardos que entre os demais grupos raciais e de gênero. **Enquanto cresce entre as mulheres a concordância de que “Homens e mulheres devem ter o mesmo salário quando exercem a mesma função”, homens pardos e brancos apresentam menor aderência a essa ideia.**

Além de ser a principal referência entre as pessoas respondentes sobre mulher defensora de Direitos Humanos, independentemente do gênero, **a menção ao nome de Marielle Franco é ainda mais frequente entre a população preta.**



Base - Total: 1.200

DFI) Quando eu falo "MULHERES QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS", qual é o primeiro nome ou imagem que lhe vem à mente?

A menção ao nome de Marielle Franco é ainda mais frequente entre a população.



APONTAMENTOS SOBRE OS RECORTES E CRUZAMENTOS DE CRITÉRIOS DEMOGRÁFICOS

A visão favorável sobre as pessoas defensoras dos Direitos Humanos se reduz comparativamente somente entre homens brancos. Perfil mais elitizado se concentra entre brancos, com mulheres brancas apresentando uma condição socioeconômica superior às demais.


Enquanto os termos LGBTfobia e discurso ódio se tornam amplamente conhecidos, o conhecimento sobre o termo misoginia ainda enfrenta problemas para se difundir. Entendimento sobre o que é xenofobia também se expande junto à população.

Aumento das pessoas que acreditam que os Direitos Humanos beneficiam toda a sociedade acontece de forma mais frequente entre os homens, enquanto a opinião das mulheres fica mais dividida.

De acordo com as pesquisas realizadas pelo Ipsos Brasil entre maio de 2018 e janeiro de 2023, houve um **aumento significativo na favorabilidade aos Direitos Humanos no Brasil. O percentual de pessoas favoráveis aumentou, enquanto o percentual de pessoas desfavoráveis caiu.** Além disso, houve uma **diminuição significativa na quantidade de pessoas que se consideravam indecisas em relação ao tema.**

Os resultados mostram que a sociedade como um todo se beneficia com o acesso aos Direitos Humanos, mas as pessoas mais pobres são vistas como as menos beneficiadas. Favorabilidade aos Direitos Humanos permanece elevada, mas a população ainda está dividida em relação à cobertura desses direitos e há uma parcela significativa que teme sofrer retaliações por defendê-los.

A consolidação da favorabilidade aos Direitos Humanos tem um impacto positivo na visão sobre o fortalecimento da democracia. Pela primeira vez, há mais pessoas que acreditam que os Direitos Humanos defendem mais as vítimas do que os bandidos. No entanto, ainda há uma percepção alta de que as garantias dos Direitos Humanos não acontecem de forma integral pelo governo.



Público LGBTQIAP+
se mantém com **taxas
mais elevadas de
conhecimento sobre
Direitos Humanos**

ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIREITOS HUMANOS

Público LGBTQIAP+ se mantém com taxas mais elevadas de conhecimento sobre Direitos Humanos (50% em 2021, 44% em 2023 declara conhecer “Muito” ou “Alguma coisa”); **bem como a favorabilidade** (93% em 2021, 90% em 2023 é a favor dos DH). A população LGBTQIAP+ possui visão positiva de quem defende os Direitos Humanos (83% em 2021, 82% em 2023 possuem uma imagem mais positiva sobre quem defende os Direitos Humanos).

Pessoas hétero e LGBTQIAP+ se assemelham ao total e ao atribuir principalmente às ONGs e aos movimentos sociais o papel de garantir os Direitos Humanos. A restrição da liberdade feminina para protestar segue mais elevada entre as pessoas hétero.

Favorabilidade aos Direitos Humanos se consolida independentemente da orientação sexual. Apesar de mais alto entre grupo LGBTQIAP+, há importante crescimento entre pessoas hétero sobre como os Direitos Humanos fortalecem a democracia no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, é possível observar que a **população brasileira possui um conhecimento razoável sobre os Direitos Humanos**, com uma **boa parte da população sendo favorável a eles**. Entretanto, **ainda existem parcelas da população que possuem percepção negativa** sobre as pessoas defensoras dos Direitos Humanos, especialmente **em relação às mulheres que defendem esses direitos**. Isso pode ser um reflexo da polarização política e ideológica que o país tem vivido nos últimos anos.

Outro ponto relevante é o aumento do reconhecimento quanto à responsabilidade do Estado pelos Direitos Humanos, o que está acompanhado pelo crescimento na percepção sobre os direitos fundamentais, como o direito a ir e vir, liberdade de expressão e direito à vida, que elevaria a importância da atuação do Estado na implementação de garantias desses direitos.

Apesar de haver um aumento na percepção sobre os benefícios coletivos que podem ser obtidos com a ampliação dos Direitos Humanos.

Ainda **existe um tabu em tratar publicamente sobre o assunto**. Isso pode ser um reflexo da falta de informação e educação sobre o tema, o que acaba gerando preconceitos e visões distorcidas sobre os Direitos Humanos.

O crescimento na favorabilidade aos Direitos Humanos é especialmente notável entre os **jovens e mais escolarizados**, sugerindo que a longo prazo a **educação pode desempenhar um papel importante na formação de opiniões favoráveis em relação aos Direitos Humanos**. Esses resultados destacam a necessidade de **abordagens específicas para diferentes segmentos da população** quando se trata de campanhas educativas e informativas sobre Direitos Humanos.

Dessa forma, **embora seja encorajador ver que a favorabilidade aos Direitos Humanos está aumentando, ainda há trabalho a ser feito para garantir que todos os segmentos da população entendam plenamente a importância desses direitos fundamentais**.

#DefendamAsDefensoras

#DefensorasDeDireitosHumanos







CONECTANDO
MULHERES
DEFENDENDO
DIREITOS



ONU 
MULHERES 